



# NOSSA VIDA NO COLÉGIO NAVAL

## E A COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DA **TURMA QUEVEDO**

CMG (Ref) EDGAR NILTON DE REZENDE BARBOSA

### Nossa vida no Colégio Naval

**A** história da Turma Quevedo teve início em fevereiro de 1957, com o desembarque, na ponte do Colégio Naval, de 176 jovens estudantes que passaram no concurso de admissão para esse conceituado estabelecimento de ensino da Marinha do Brasil. A esses se agruparam, no início do ano letivo, os repetentes da turma de cima.

Para chegarmos ao nosso destino, viajamos de trem desde a Central do Brasil até Mangaratiba e, em seguida, embarcamos no Aviso "Rio das Contas", embarcação sediada no Colégio Naval.

Reunimo-nos no dia seguinte no cinema para ouvir a palestra proferida pelo Comandante do Corpo de Alunos, o qual, após nos dar orientações sobre a organização administrativa do Colégio Naval, a rotina e a disciplina, nos alertou sobre a necessidade do cumprimento do Código de Honra.

Após recebermos nossos uniformes (quem não se lembra do mescla, da sapatilha, do cachangã e do *cheviot?*),





passamos por um período de adaptação, que se estendeu até o início das aulas, durante o qual fomos muito exigidos nos exercícios físicos e de ordem unida. Participamos, ainda, de várias competições esportivas com o propósito de selecionar aqueles que poderiam vir a fazer parte das equipes do Colégio Naval.

Por meio da Ordem do Dia nº 8/1957, do Comandante do Colégio Naval, fomos declarados Praça de Aluno do Colégio Naval, a partir de 15 de março de 1957, quando foram iniciadas as aulas.

O Colégio Naval está situado num lugar privilegiado. Envolvido ao fundo pela Mata Atlântica e tendo à sua frente a Enseada Batista das Neves, dele pode-se avistar a Baía da Ilha Grande. Em suas proximidades, a cerca de dois quilômetros de distância, fica localizado o Centro da cidade de Angra dos Reis.

Naquela época, Angra era muito pequena, não oferecendo facilidades para os alunos. Tinha apenas dois restaurantes, o Jaques e o Teófilo, e um cinema, o Cine Arariboia. As dificuldades de comunicação eram muito grandes. Para telefonarmos para o Rio de Janeiro tínhamos que esperar de quatro a cinco horas para que a ligação fosse completada e as cartas demoravam muitos dias para chegarem às nossas mãos.

A princípio tudo era novidade. Apesar de estarmos muito motivados por termos

passado no concurso, a maioria dos alunos conhecia muito pouco sobre a Marinha. Além disso, éramos muito jovens e não estávamos acostumados com a disciplina de um internato militar.

O isolamento da turma no Colégio Naval era grande. As viagens para o Rio de Janeiro eram realizadas de dois em dois meses e os alunos que não tinham parentes neste Estado ficavam aquartelados no próprio Colégio Naval. Por outro lado, os licenciamentos para Angra só ocorriam aos sábados à tarde e aos domingos.

Esse isolamento foi amenizado pela convivência amigável e fraterna entre os alunos, dando origem às amizades que perduram até os dias de hoje. Por isso mesmo, lamentamos muito os amigos que fizemos naquela época e que nos deixaram precocemente.

Começamos a aprender no Colégio Naval a comandar e a obedecer, mas, sobretudo, a respeitar os nossos semelhantes. Somos reconhecidos aos oficiais e instrutores que nos transmitiram o sentimento de patriotismo e de amor ao Brasil. Suas valiosas orientações muito contribuíram para o cumprimento de nossas obrigações e a formação do nosso caráter. O prosseguimento de nossas vidas na Marinha se deve, em muito, à motivação para a carreira naval que nos foi transmitida pelo Skinner, Paiva Rocha, Pê linha, Hércio e Horácio.

Tivemos que estudar bastante para passarmos de ano porque o curso era difícil e estava comprimido em dois anos. Tínhamos provas em quase todas as semanas e a quantidade de matéria dada nas aulas tornava impossível manter todas as disciplinas em dia. Os horários destinados ao estudo obrigatório não eram suficientes. Por isso, muitas vezes tivemos que permanecer estudando no Colégio durante os fins de semana, para obtermos boas notas nas provas. Passar de ano era a nossa meta.

Ao final de dois anos de intensos estudos e conhecendo melhor a Marinha, nos sentimos realizados por termos concluído, com aproveitamento, o curso do Colégio Naval. Comemoramos com muita alegria a nossa formatura, que nos abriu o caminho para o sucesso na nossa vida profissional ou civil.

O nosso objetivo de prosseguir os estudos na Escola Naval não seria alcançado não fossem os indispensáveis ensinamentos transmitidos pelos nossos professores, que aprimoraram o nosso raciocínio e ampliaram os nossos conhecimentos. Por isso mesmo, muito devemos aos professores Spencer, Jordão, Figueiredo, Serrão, França, Mestre, e Coelho.

Foi no Colégio Naval que os alunos da turma de 1957 começaram a construir o seu futuro na Marinha, vestindo, com orgulho e vibração, seus impecáveis uniformes.



Em na Escola Naval, se integraram à turma de 1957, 83 Aspirantes provenientes do Colégio Militar, da Escola Preparatória de Cadetes do Ar e do Concurso de Admissão à Escola Naval, bem como os repetentes da turma de cima.

Quevedo ingressou na Marinha classificado em primeiro lugar no concurso de admissão ao Colégio Naval, em 1957. Em 1961, se formou na Escola Naval e fez sua Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, em 1962. Desde o início do período escolar no Colégio Naval até o término da referida Viagem de Instrução, ele sempre se manteve na condição de chefe de classe. A partir daí, a nossa turma ficou conhecida como Turma Quevedo.

### A Comemoração dos 60 Anos da Turma Quevedo

Dia 25 de março de 2017, pela manhã, componentes da Turma Quevedo e seus familiares viajaram, em dois ônibus e em vários automóveis particulares, para participarem da comemoração dos 60 anos de ingresso da turma no Colégio Naval.

O belo dia de sol, com temperatura agradável, colaborou bastante para o sucesso do evento.



A cerimônia teve início às 10h, com 58 integrantes da Turma Quevedo, provenientes dos Estados do Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, formados na parte externa do Colégio Naval, em frente a uma representação de atuais alunos.

Após o término do cerimonial de recepção ao Alte Esq (Ref) Mac Dowell, mais antigo presente, o Capitão de Mar e Guerra

Fabício, Comandante do Colégio Naval, durante a sua saudação, falou sobre a sua satisfação em receber, no Colégio Naval, os componentes da Turma Quevedo e seus familiares e realçou o ingresso na Marinha daqueles jovens de 15 e 16 anos de idade que foram afastados prematuramente de suas famílias, submetidos a uma rígida disciplina militar, e que hoje retornam ao Colégio Naval para comemorar o sexagésimo aniversário da Turma Quevedo.



O canto do Hino do Colégio Naval, a seguir, foi um dos momentos de emoção vividos por todos os participantes do evento.

Após a abertura do portão do Colégio Naval pelos Alte Esq (Ref) Mac Dowell e VAlte (Ref) Luiz Sérgio, a turma, comandada pelo CMG (Ref) Quevedo, Chefe de Classe, marchou em direção ao pátio interno do Colégio Naval, ao som da canção “Cisne Branco”, acompanhada dos atuais alunos e da banda de música, para o local onde estava afixada a placa comemorativa dos 60 anos da turma.

Depois de pedir um minuto de silêncio em memória aos colegas falecidos, o Comandante Quevedo, em seu pronunciamento, falou sobre a origem da Turma Quevedo, agradeceu ao Comandante do Colégio Naval pela organização da cerimônia e chamou atenção para a importância do evento. Ao encerrar, convidou o Alte Esq (Ref) Mac Dowell, para juntos, descerrarem a placa comemorativa dos 60 anos da turma.

Seguindo-se à bênção do Capelão do Colégio Naval, os atuais alunos puxaram o Grito de Guerra, que sempre guardamos em nossa memória, causando, em todos nós, muitas lembranças e emoções:

**“Quiricomba zepelim, canjerê com gingilin, arreguá, guá, guá! Bambuê caxinguelê, imbaúba berimbau! Naval, Naval, Naval!”**



Terminada a cerimônia, os componentes da Turma Quevedo se dirigiram para a parte da frente do busto do Almirante Batista das Neves, onde foi tirada a fotografia oficial da turma (*abertura da matéria*).



O almoço de confraternização foi realizado no Clube Coqueiro, antiga Taperinha, com a participação de cerca de 130 pessoas, quando foi lançado o livro **Turma Quevedo – Sessenta anos de participação na vida brasileira.**

O livro apresenta, com riqueza de detalhes, relatos sobre as atividades profissionais desenvolvidas por 42 componentes da Turma Quevedo durante suas carreiras na Marinha ou na vida civil.

Apesar de não ser um livro saudosista, certamente proporcionará muitas lembranças a seus leitores, apresentando, ainda, diversos assuntos de interesse para outras turmas de Marinha. ■